

O PORVIR: Organ da Mocidade

Capital do Paraná, a.1, n.1, 14 de julho de 1882

B1 do MP: DOCUMENTAÇÃO PARANAENSE

Cópia xerox do n^o existente na Hemeroteca do Prof.
Oswaldo Piloto

Bx XR5





O PORVIR



Assinatura

CAPITAL

Trimestre... 1\$500

EXTERIOR

Trimestre... 2\$000

ORGAN DA MOCIDADE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REDACTORES DIVERSOS

As correspondências, reclamações, &c, devem ser dirigidas a Estevão da Cunha.

Anno I.

Capital do Paraná, 14 de Julho de 1882.

Num. 1

Rogamos ás pessoas que não quizerem ser assignantes, o obsequio de devolverem este 1º numero antes de sahir o segundo.

O PORVIR

Surgiu hoje a luz o modesto jornal da mocidade « O Porvir », órgão da mocidade. O seu fim é instruir os seus redactores, e prepara-los para melhores complementos; é justo pois que o publico prologalze ao neophito a sua protecção.

E' movidos pelo desejo ardente de instruir-nos que, quebrando o jugo de uma apathia execravel que puzava sobre a mocidade curitybana, empunhamos a penna esse gladiador civilizador e saltamos em campo. Conquanto não conheçamos a topographia do terreno que escolhemos para a luta que himos travar, sabemos que é escabroso e que mil espinhos agudos brotão horripilantes de seo seio como possante impelchillo para obstar a victoria, pois estamos vendo sempre gladiadores amesradados verdadeiros hercules, mais aptos que nós para desempenharem tão ardua missão retrocederem de meio da jornada e reude-

re-n-s' extenuados pelo insano labor. Entretanto embora fracos nesse momento de verdadeiro entusiasmo esquecemos tudo e, impavidos e cheios de fé, investimos em busca de luz, luz que clareie nossas ideias tornando-nos uteis ao nosso paiz.

Luz!... mais luz!... pedia Goethe nos ultimos momentos de sua existencia; e nós hoje cheios de vida e de crenças repetimos com avidéz a phrase do grande poeta.

Contando, pois, sermos applaudidos pelo publico, marchamos esperançados sob a sombra projectada pelo nosso lábaro que é o da união e da ordem possuidos de uma inesc-dível força de vontade, que nós garante poder superar todas as dificuldades e arrastar todos os es-cotlhos que pretendereu tolher nosso passo.

Não ha nada de extraordinario em tomarmos desde ja o nosso posto na imprensa.

N'esta epoca em que todos devem trabalhar pela instrucção, não se nos poderá fazer nenhuma censura por tomarmos á nossos hombros uma tarefa muito superior ás nossas forças.

Não ha nada mais nobre, mais grandioso do que a luta pela instrucção; e assim aquelle que traba-

ilha pela instrucção trabalha por si pelo futuro de seu paiz e pelo progresso da humanidade. E, si, na vida das nações, é a instrucção a unica cousa que pode fazer a felicidade dos povos, porque não havemos de trabalhar por ella? Todos aquelles que sentem no peito o amor pela causa do futuro, devem trabalhar pela instrucção. E nos que somos um povo amigo do progresso; nos que vivemos embaixo de um céu americano, — não devemos descansar. Trabalhemos para viver!

A instrucção extingue tudo quanto é ignorancia, e a ignorancia — é um mal terrivel para a sociedade. Si quereis o progresso; si quereis viver com liberdade — estudai; porque a completa democracia viceja — só onde não reina a ignorancia.

Pois, tal é o nosso fim: — estudar.

E assim é que pelo desejo de apreender criemos este jornal, e para o qual pedimos o valioso auxilio dos nossos comprovincianos.

Quão triste é o estado em que se acha a nossa capital. A instrucção é desprezada pela maior parte da mocidade, mostrando assim o pouco interesse que tem pelo seu futuro, pelo progresso e bem estar de nossa provincia.

A mocidade já quasi que arrebatada pela embriaguez da ociosidade, esse cancro que tanto germina entre nós, e de cujas consequencias no futuro participarão todos quanto hoje trabalham pelo progresso e pelo engrandecimento de nossa chara provincia.

A completa iscordia existe em tudo: não ha uma sociedade litteraria, nem a boa vontade á iniciativas uteis; só ha a ociosidade, que mais tarde será um medonho phantasma que antepor-se ha a tudo quanto for de proveito e utilidade para essa mocidade acabrunhada por tão horrivel pesadelo.

Mizerrima situação !

Ainda que em vão diremos:

Mocidade, é tempo ! trabalhemos e estudemos á fin de tornarmos nos uteis á nós, á nossa familia e ao nosso país.

« Sem instrucção não ha sociedade, » e quando haja é suplantada immediatamente pela ignorancia e pelo erro.

Se a instrucção não ha luz e sem luz não podemos caminhar impavidos na senda do porvir !

Trabalhemos e estudemos si quizermos ter um descanso prospero no futuro.

Nós não temos força, mas iremos adquirindo-a tanto quanto mais assiduos formos á attingir o fim que almejamos.

Somos moços, temos aspirações, e não devemos descansar para no futuro podermos alcançar a liberdade.

Quem não estuda e nem trabalha não pretende jamais ver diante de si tremular o deslumbrante pendão da liberdade.

Trabalhemos e estudemos que algum dia ser-nos-ha licito empu-

nharmos um estandarte, e de nosso fraco peito resoir ainda que vas-cillante a palavra—liberdade.

Gazetilha.

Com o titulo de « Guttemberg » surgiu á luz em Paranaguá um interessante periodico, orgão da classe typographica.

E' redigido pelos talentosos moços, que tão brilhantemente se ostentarão nas columnas do « Futuro », revelando a par d'um inexcedivel amor pelo progresso e acrysolado patriotismo uma riqueza de intelligencia.

O primeiro numero que vimos é muito variado e traz elaborados artigos analogos a applicação do jornal.

Ao novo athleta que, radiante, assume a liça, pugnando pela instrucção em prol do progresso, desejamos longa existencia.

Hospede— Acha-se já alguns dias entre nós o Dr. Geraldo de Sousa Aguiar, o qual veio da Colonia Militar do Chapecó, encarregado pelo seu illustre chefe Dr. Borman, de prestar contas a Thesouraria.

Demissões— Por portaria do M. d'Agricultura, de 26 do passado foram dispensados os Srs. Bernard, Pacifici, Antonio F. Nobre, José Gomes Netto e Franz von Lippe, dos cargos de Escripturario e Agrimensores da colonia d'esta Provincia.

Por portaria do M. da Fazenda, foi prorogada por mais 3 mezes a licença em cujo goso se achava o l. Escripturario de Fazenda d'esta Provincia, João Monteiro de Barros.

Segundo diz o *Cruzeiro*, de 3 do corrente, acha-se ja construido e prompto á partir para esta provincia um dos dous vapores encomendados pelo nosso comprovinciano o sr. Ama-

zonas de Araujo Marcondes para irem navegar nos rios Negro e Iguassú.

Companhia Touromachica.

— Chegou a esta capital a companhia Touromachica Luzitana da qual é director empresario o conhecido intrepido artista o Sr. Leonardo Vasconcellos. A companhia vem seguida de uma serie enorme de ovacões e louros colhidos em diversas provincias d'este Imperio. O seu lenco, ha dias annunciado, deixa a ver a superioridade e o exito de seus artistas, visto q' os nomes dos mesmos tem sido repetidos pelos ultimos jornaes do Sul, logar onde exhibirão seus trabalhos.

Segundo consta, terá lugar domingo proximo, o primeiro espectáculo da companhia.

VARIÉDADE

Confidencias

I

A MEU AMIGO B. M.

Quando á noite, cansado das fadigas do dia, recolho-me a solidão do meu quarto, penso e medito, sim, prepassar na minha mente um turbilhão de ideas, e minha alma como que assaltada d'um presentimento terrivel, voa, e erra, pelo espaço infinito que nos separa, e eu preso a uma ideia como Prometheu ao Caucaso difficil será desprender-me do ello que me cerca sem deixar nessa luta renhida uma grande particula de minha alma, mas que fazer ?... E' mister proseguir na peleja embora eu tenha de succumbir no ardor d'acção Como martyr desde principio morrerei abraçado a minha cruz sem soltar uma só queixa, um só gemido.

Ha na minha alma um presentimento que occulto porque não quero expol-o ás irizões, elle viverá commigo enquanto minha alma estiver ligada a meu corpo, e enquanto da vida restar-me o ultimo alento eu o guardarei em sigillio. Sim... porque temo que ao confesal-o seja elle recebido com um riso de ironia, este riso que na primavera da vida esmaga um por um os nossos mais bellos sonhos da mocidade.

Oh [... cala-te minha alma, soffre em sigillio teu duplo martyrio, empunha o bordão que o destino te offertou, e caminha, caminha sempre como «Azaverús» sem parar, atê, que te desligue de meu corpo e fujas errante para vagar no espaço infinito do céos.

J. S.

A Orphã.

(Ao meu amigo F. de Barros).

Via uma joven encantadora e bella que fez meu peito desprender um ai; Entre soluços de doridas magoas, Ella tristonha murmurou — meu pai..

Que sentes, virgem, que exauris o pranto, Que ardente lagrima de teus olhos cae? Por Deus, me digas, por quem verte lagrimas? Ella tristonha murmurou — meu pai..

Acáso é a perda de teu pai querido, Por quem teu seio juvenil se esvae?... Enxuga as bagas desse ardente pranto... Ella tristonha murmurou — meu pai..

Meu Deus! amparao a orphã, Que o peito seu definhando vae, Co'a fronte sua reclinada á campa... Ella tristonha murmurou — meu pai..

Não vês o ouro, a riqueza immensa, Que da herança colossal já sae? O goso além, os europeis do mundo? Ella mais triste murmurou meu pai..

Orava só:—debulhada em lagrimas Que a dor ingente lhe verter fazia; Tudo era mudo, só um canto funebre, Junto ao seu pai, entouu—Maria.

Tão joven ainda, no sorrir da idade, Nas primaveras desenove então:— Perdeu aquelle, porque chora, e muito, Aquelle ente que estendia-lhe a mão.

Tão joven ella já curvando a fronte Sobre o supporte d'uma cruz funerea, Os olhos languidos revertendo lagrimas Não vião um anjo na mansão etherea.

Não vião um anjo, que lha desse allivio, Não vião um astro, que lha desse luz. Suspira aneia... mas já tão magoada, Soltando queixas apoiada a cruz.

E.

A mulher.

Si folhearmos o Genesis, (livro sagrado escripto por Moyses,) depa- raremos incontinentemente com es seus mais eminentes feitos, em honra a esse anjo da lar domestico—a mulher!

Ella é a nossa esperanza, e quem se não essa labareda divina dá a constancia ao lavrador para fertilisar a terra com seus braços e orvalhando-a com seus suores?

Ao navegante para supportar as bravias ondas, quando se acha proximo de algum Maelstrom?

Lede os Amores da Propagação da Fé! Essa historia scientifica e edificante de nosso tempo, esses successos espantosos, esses prodigios de nossa vida?!

Contemplaê oo verdadeiros civilisadores dos povos, os heroes do christianismo, carregados de ferros cobertos de feridas, despedaçadas as vestes, rogando ao Deus que perdôe com os olhos cravados no céu, e o sorriso da esperanza nos labios!

A mulher nos junca de flores a terra, nos toma sobre suas douradas azas atraves da aérea estrada pela qual devemos subir ao céu.

Oh! balsamo de todas as...

Qual é o pincel que pode tra- teu poder, ou a penna capaz de descrever teu merito?

Alli, o poeta empunhando s dourada penna, te compara fresca viração que vem metigar ardores de um calmoso dia; a v bração melodiosa que se exhala d das debeis cordas do instrumen de David; e aqui, eu empunhan o meu cajado de peregrino, con parô a a humilde rolinha que te d'irigiu a Moyses, a fim de tragar primeira gotta d'agua que elle s enidio na ponta de sua varinha; p rem, todas essas comparações, s ainda mesquinhas.

Si levantarmos o tenue véo s bre o qual dormem os livros antiga historia, encontraremos a mulher no campo das batalhas, vantando em sua lança a coroa brilhantes ao som dos magio hymnos da victoria.

Remontae ao berço de todos seculos!

Arrancae vossos punhaes e leva- taê as camadas seculares que me gulham no abysmo do passado, q vereis quem foi o atjo do paraizo

Chego finalmente ao termo minha tarefa; concluo pois, com enigligentes traços de meo quadri porque a brisa com seu prepass raivoza rompeu-me o tenue véo humilde entusiasmo, e attirou mercê do vendavel, a harmon suave de minna lyra.

S. Paraná.

EPIGRAMMA.

—Venha, doutor, sem demora, muito me doe este pé!
—Deixe ver minha senhora... Já sei bem, sei o que é...
—Tire d'ahi sua mão, pois me doe o pé somente.
—Mas d'essa der a acção eu a vejo aqui... não sente?
—Ai! ai! ai! mamãi ahi vem!
—Que diz?... o dente tambem!

Já fui Feliz.

Ou trora eu fui feliz, e fui ditoso,
Tive um seio de mãe, um seio amigo,
Que nas horas das minhas desventuras
Me livrava da tormenta, e do perigo.

Tive risos, e carinhos venturosos
Deste anjo meu Deus; que é minha irmã!
Que hoje vive talvez triste sosinha,
Como a flôr sem os rócios da manhã!

Fui feliz, bem feliz, e tive amigos!!
Tive amôr de mulher, amôr tão santo,
que nas horas, em que o peito a sós gemia
Vinha ella enxugar meu triste pranto.

Mas hoje dos meus, ai.. tão distante
Não tenho um só, momento de ventura,
Se dos olhos em torrentes jorra o pranto,
Ninguém procura saber, qual amargura.

Todos passam por mim, todos me vêem!
Mas não sabem quem sou, e o que padeco!!
Não endágão, se minha alma vive afflicta
E se um riso de amôr puro mereço.

Todos são alheios a meus males,
A essa dor que me punge e me devora!!
Sou qual flôr que da haste pende triste
Sem gozar os frescores da aurora.

J. Senna.

A' L. P.

Tu es a flor que viceja
Ao fresco orvalho d'aurora;
Eu sou arbusto cahido,
Que o fogo do sol devora.

Tu es a rosa orgulhosa,
Eu sou a flor mais tristoalha:
Tu es a aurora tão linda,
Eu sou a noite medonha.

Tu es o astro luzente
Que dá-me allivio ao penar;
Eu sou o bardo sem forças
Que tem perenne chorar.

E.

Do que eu não gosto

Não gosto..do poeta que vive a chorar pitanga, dizendo sempre que a sua amada e um anjo, é uma flor, não passando a supradita de uma enorme Giboia.

...do rapaz que para formar espirito rediculariza o seu companheiro.

...da moça que desdenha do moço pelo simples facto de não ser o mesmo o boneco de Alfacate.

...do negociante que para dar sahi-da a seus generos faz anunciar «dizendo sem rival l camilo da batataza».

...do Medico que para adquirir maior somma descreve ao doente o diagnóstico da molestia, terminando por dizer: se o Sr. vive a mim agradeça.

.. do barbeiro que ao fazer a barba do freguez, principia a fallar em politica, e enthusiasma se por fim e la deixa um arranhão no rosto do paciente.

...Não gosto tambem de amolar muito o proximo, e por isso fico aqui.

Milton.

Revista Commercial

Preços correntes

Arroz—cota-se o pouco que ha	a 15\$500 o sacco.
Carne verde— 1 kilog.	280
Carne secca (xarque) 15 kilog.	4\$800
Couros de boi— um	8\$000
Couros de vacca— um	7\$ e 7\$300
Crina— ha pouca.	
Farinha de milho — 40 litros	3\$500
Farinha de mandioca fina da terra— 40 litros	4\$500
Farinha de mandioca grossa de Santa Catharina 40 litros	3\$000

Feijão—Tem havi o falla deste artigo, e a procura tem sido regular parecendo por isto que encarecerá muito se não houver importação do de Santa Catharina. Alguns carguiros que apparecerão n'esta quinzena forão vendidos a

15\$ e 16\$000

Fumo—por 15 kilog. 8\$ e 9\$000

Herva matte—por carg. de 90 kilog. 6\$500 e 7\$

Milho—carg. de 120 litros 9\$000

Queijo da terra—Não ha.

Sal—sacco de 40 litros 2\$200

Toucinho—por 15 kilog. 7\$ e 7\$500

ANNUNCIOS

Vende-se ou aluga-se uma excellente chacara, no alto do Mayer no rocio d'esta cidade, junto ao cemiterio.

A chacara é construida de pedra e cal, com quintal, boas aguas, e excellente estrada para esta cidade.

Quem pretendel-a pode entender-se cu Adão Kelle ou Pedro Hay.

Carlos Plambeck de Joinville, recebe Machinas de costura para concertar até 1º de Junho na Rua de S. Francisco nº 20. Concertos garantidos, Cur. Lyba—Maio 1882.

Ficão sujeitas à extração da Loteria 123 da Corte que deve correr porodo este mez.

Vende-se um bom piano, forte alto e em muito perfeito estado. A' quem pretender informa-se n'esta typographia.

Vende-se um Trolly bem construido (volta inteira) bem acolchoado, de bom gosto, em casa do Sr. Henrique Henke

Rua do Hospital.